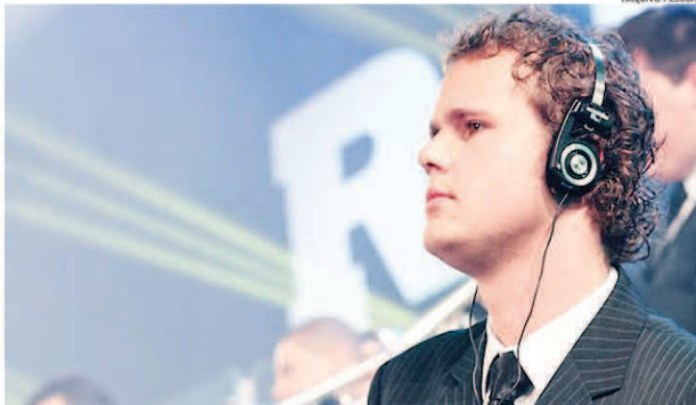


ABRE ASPAS

“É a música que me move”

Para William Bayer, 26, a música também é amor, sentimento e estudo. Licenciado pela Uerger, ele toca teclado desde os 6 anos e começou a ensinar música com 18. É maestro da Orquestra Jovem de Teutônia, da Orquestrinha de Travesseiro, professor do Ieceg e da comunidade evangélica de Canabarro, entre outros projetos.



ARQUIVO PESSOAL

ALEXANDRE MIORIM
alexandre@jornalhora.inf.br

• O que a música significa para você?

A música participa de meu dia a dia trazendo as mais diversas experiências, transformando meu modo de ser, de sentir, de expressar. Me sinto realizado e grato em praticar e fazer música todos os dias, deixando um pouco de mim em cada projeto. Desde pequeno, tive um sonho, por influência de meus pais, e hoje, de certa forma, estou conseguindo realizar. É isso que me move, é a música que me move, é o melhor de mim.

• Como você se sente ajudando a desenvolver o talento musical de jovens e crianças?

Ser professor é algo muito gratificante. Aprender a tocar um instrumento musical específico, a educação musical, é uma longa caminhada. Quando se chega a um momento de reflexão, em que ambas as partes veem evolução e reconhecem que houve aprendizado, tem-se um momento de glória. Posso

dizer que a sensação é como se juntos tivéssemos subido um degrau em direção ao pódio.

• Que benefícios a música proporciona ao ser humano e à sociedade?

Além de contemplar a estabilidade e continuidade dos aspectos culturais relacionados às tradições populares que muito se disseminam por meio das artes, a música traz enormes benefícios à formação do caráter. De forma específica, ela proporciona vivências como: convívio em grupo, comunicação, entretenimento, além de desenvolver e ampliar nossas perspectivas relacionadas à sensibilidade, educação, disciplina, responsabilidade, pontualidade e comprometimento.

• Como estimular o apreço pela música

de qualidade às novas gerações?

A produção musical é muito vasta. Com o passar dos anos, isso foi se desvinculando de alguns aspectos importantes da teoria musical e, principalmente, de letra. Resta a nós, professores e pais, filtrar o conteúdo que a grande mídia expõe aos nossos pequenos, sendo função primordial do professor de Música trazer as diversas possibilidades do fazer musical e composições da história da música. Busco mesclar os repertórios ao máximo, trazendo arranjos de composições de décadas passadas, bem como hits que estão nos fones de ouvido da galera. Essa é também função do maestro, arranjador, levar a orquestra onde o público está, juntar o popular e o erudito.

EDITORIAL

Austeridade como regra

A queda nos repasses federais e estaduais trouxe uma dura realidade ao primeiro ano de mandato dos prefeitos eleitos em 2016. Diante de um cenário econômico turbulento, após dois anos de recessão, os cofres públicos foram abalados e obrigaram os Executivos a adotar a austeridade como palavra de ordem para manter as contas em dia. Medidas como a redução de secretarias e CCs foram adotadas por quase todas as administrações municipais. Porém a diferença entre a previsão orçamentária e as receitas efetivadas provocou dificuldades acima do esperado em muitos municípios.

Em Estrela, o déficit chega a R\$ 1 milhão e atrasa o pagamento dos salários do prefeito, vice, secretários e CCs. No outro extremo, Teutônia anunciou um superávit de R\$ 3 milhões. Lajeado e Taquari ainda não finalizaram os núme-

“As dificuldades encontradas no primeiro ano das novas gestões tendem a permanecer...”

ros, mas apontam para saldos positivos, em valores mais modestos.

As dificuldades encontradas no primeiro ano das novas gestões tendem a permanecer em 2018. Os orçamentos da União e do Estado seguem apertados e o período eleitoral coloca ainda mais incertezas quanto à possibilidade de uma recuperação plena da economia.

Diante desse difícil cenário fiscal, os gestores precisam ir além da simples austeridade. Economizar dinheiro de qualquer forma, apenas visando o fechamento das contas e reduzindo assim os serviços prestados para os cidadãos, não parece ser o melhor caminho.

O compromisso do ente público é, ou deveria ser, com o bem-estar de toda a sua população. Afinal, diferente de uma empresa privada, todos os cidadãos pagam as contas que precisam ser fechadas ao fim de cada exercício.

A saída para esse paradoxo está na outra ponta. As estruturas administrativas precisam ser enxutas e eficientes, com a redução da máquina burocrática que não apenas atrasa os processos como também custa caro.

Para fazer isso, é preciso acabar com práticas comuns, como a de colocar apadrinhados políticos em cargos, relevantes ou não, de forma a assegurar apoio para as próximas eleições. Fica inclusive mais fácil para a população compreender a austeridade quando ela ocorre de dentro para fora, eliminando os excessos que já fazem parte do folclore da política em todas as esferas.

Fazer juntos seguros que protegem tudo que importa para você.

Atividade realizada por Corretora de Seguros Sicredi.

Todos os produtos e serviços oferecidos pelo Sicredi são administrados e gerenciados pela SICREDI em nome do Sicredi. O Sicredi é uma instituição financeira de propósito social, sem fins lucrativos, e não pode ser considerada uma empresa de seguros. O Sicredi não é uma seguradora e não pode ser considerada uma seguradora. O Sicredi não é uma seguradora e não pode ser considerada uma seguradora.

Faça um seguro no Sicredi e venha crescer com a gente.

Seguros de Vida | Seguros Auto
Seguros Residenciais
Seguros Empresariais
Seguros Rurais | Seguros Agrícolas

sicredi.com.br

EXPEDIENTE

REDAÇÃO
Av. Benjamin Constant, 1034/201
Fone: 51 3710-4200
CEP 95900-000 - Lajeado - RS
www.jornalhora.com.br
editor@jornalhora.inf.br
Editor-chefe: Filipe Faleiro Machado

COMERCIAL e ASSINATURAS
Av. Benjamin Constant, 1034/201
CEP 95900-000 - Lajeado - RS
comercial@jornalhora.inf.br
assinaturas@jornalhora.inf.br
entrega@jornalhora.inf.br

Diretor-geral
Adair G. Weiss
Diretor de Conteúdo
Fernando A. Weiss
Diretor de Operações
Fabrício de Almeida
Diretor comercial
Sandro Lucas

A HORA
COMPROMISSO COM O LITORAL

Fundado em 1º de julho de 2002
Vale do Taquari - Lajeado - RS

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Tragem 6.300 exemplares. Disponível para verificação junto ao impressor (ZH Editora Jornalística)

INDICADORES ECONÔMICOS

MOEDA	COMPRA	VENDA	TAXAS E CERTIFICADOS	MES	% MES	% ACUMULADO ANO
Dólar Comercial	3,235	3,236	TJLP ANO			6,75
Dólar Turismo	3,230	3,420	SELIC META			7,00
Euro	3,889	3,890	TR	12/2017	0,00	0,60
Libra	4,375	4,375	CDI MENSAL	11/2017	0,57	9,34
Peso Argentino	0,175	0,176				
Cotação do dia anterior até 19:57h, Valor econômico.						
INDICE	MES	% MES	% ACUMULADO ANO	OURO E PETROLEO	FECHA-MENTO	DATA
ICV (Diesel)	11/2017	0,15	2,15	OURO GOLD (Opa Tre)	US\$ 1313,350	03/01/2018 19:57
IGP - DI (FGV)	11/2017	0,80	-1,15	PETROLEO	US\$ 68,200	03/01/2018 19:57
IGP - M (FGV)	11/2017	0,52	-1,41			
INPC (IBGE)	11/2017	0,18	1,80			
INOC	11/2017	0,28	3,88			
IPC-A (IBGE)	11/2017	0,28	2,50			
SALÁRIO MÍNIMO ANO: 2017 - R\$ 937,00						
				BOLSAS MUNICIPAIS	PONTOS	%
				IBOVESPA	79057,15	-0,21
				DOW JONES (EUA)	24875,43	-0,21
				S&P 500 (EUA)	2695,81	-0,58
				NASDAQ (EUA)	7962,0384	-0,79
				DAX 30 (ALE)	12978,218	-0,83
				NIKKEI (JAP)	22764,94	-0,00

A sucuri e as barrigadas

O ano de 2018 inicia com uma vergonhosa barrigada cometida por meios de comunicação do estado. O relato de uma testemunha – sobre suposto ataque de sucuri contra duas crianças no Rio Teixeira, em Ipiranga do Sul – tomou proporções inaceitáveis para o bom jornalismo. Teve redator se antecipando à perícia na vítima e confirmando ossos quebrados por “pressão mecânica”. Era mentira. Mas a versão cinematográfica garantiu muitos “likes” e compartilhamentos.



rodrigomartini@jornalahora.inf.br

RODRIGO MARTINI

O ano já começa violento. E agora?

A comunidade do Vale do Taquari já provou, em menos de uma semana, o gosto do que parece ser inevitável em 2018: teremos um ano violento, outra vez. A morte de três criminosos durante intensos tiroteios com os corajosos soldados da BM, em Encantado, precisa servir como um sinal imediato de alerta. Os bandidos estão encorajados. E a sociedade segue refém dos escassos investimentos em segurança pública.

Os relatos vindos da região alta do Taquari são estardalosos. Os quatro criminosos estavam no bairro Navegantes para confrontar, a princípio, um rival. Seria briga de gangue, suspeita a polícia. De facções. Tudo isso ali na pequena cidade hoje com pouco mais de 21 mil habitantes.

A polícia foi recebida à bala. Isso denota uma certa despreocupação ou um excesso de coragem por parte de quem há muito já perdeu o respeito pelas leis. E isso é por demais preocupante. Se assim o fazem contra soldados da Brigada Militar, imaginem, então, contra a população em geral. Estamos literalmente à mercê da criminalidade e precisamos contar – e muito – com a sorte.

Sorte essa que, felizmente, acompanhou os bravos policiais durante os tiroteios e perseguições na manhã de ontem. Nenhum membro da BM, mesmo com os escassos investimentos em viaturas ou armamentos novos, ficou ferido. Pelo contrário. Conseguiram prender um dos criminosos e aqueles que optaram por não se render tombaram.

Mas não estou aqui para fazer coro a quem vibra com entusiasmo demasiado com a morte de criminosos. Se existem leis para quem descumpra a lei, não constam nessas a pena de morte. Não no Brasil. Entretanto, em um tiroteio entre policiais e

bandidos, é claro que estou do lado – e torcendo, sim – para os soldados da BM. Só que eu reitero: não há razão para vibrarmos.

Fatos como esses estão se tornando cada dia mais corriqueiros na região. E nem sempre contamos com a sorte. Faz pouco menos de um mês, o agricultor Gelson Coproski, de 33 anos, morreu após ser atingido por um

tiro durante tiroteio entre BM e assaltantes de bancos. Ele era um dos reféns levados do centro de Arvorezinha.

É assim. Em um tiroteio, todos são alvos em potencial. Policiais, criminosos e nós, contribuintes. Todos corremos sérios riscos de morte quando um descumprimento à lei chega a tal ponto. Ou quando o encorajamento dos bandidos atinge níveis tão preocupantes. Quando o respeito aos órgãos de segurança se esvai assim, por completo. Quando isso ocorre, o caos é um caminho sem volta.

O que causa tal estrago? Uma série de fatores, claro. Passa pelas desigualdades sociais possivelmente vivenciadas por muitos criminosos na infância? É possível, sim. Passa pelo sucateamento das nossas forças de segurança em detrimento aos constantes gastos com penduricalhos e benefícios para políticos e magistrados? Passa também, claro. Mas esse estrago todo na nossa sociedade tem um culpado maior: a impunidade.

Ah, essa tal de impunidade é capaz de encorajar até o mais acanhado dos criminosos. A lei já não coloca medo em ninguém. Juizes recheados de benefícios utilizam de mecanismos para lá de ofensivos à nossa inteligência para conceder os mais variados indultos a quem – diferente da maioria – descumpra a lei. Sobram direitos para quem mata, sequestra e estupra. Sobram!

Não se trata, reitero, de retornarmos aos tempos bárbaros do “unha por unha, dente por dente”. Não defendo a “justiça com as próprias mãos”, de forma alguma. Mas sem um sistema penitenciário sério e sem leis que de fato punam com o rigor necessário aqueles que furtam e desonram a nossa tranquilidade é fato óbvio que teremos um 2018 – tal como 2017 – violento. E agora?

“Esse estrago todo na nossa sociedade tem um culpado maior: a impunidade!”

A novela da ponte do Saraquá

A construção da nova pista da ponte sobre o Arroio Saraquá, na ERS-413, em Lajeado, é enredo para uma longa novela. Teve quem se ofendeu com o termo utilizado por mim na coluna da semana passada, quando chamei alguns políticos presentes à foto de inauguração de “papagaios de pirata”. É compreensível que assim se sintam pois, talvez, a crítica tenha sido pontual demais com alguns e de menos com outros.

TIRO CURTO

– O próximo presidente da Assembleia Legislativa do Estado, Marlon Santos (PDT), indicou o deputado Enio Bacci (PDT) para assumir como ouvidor da AL;

– Ainda sobre o novo presidente da AL. Em dezembro de 2016, durante manifestações contrárias ao pacote de extinções de autarquias do governo Sartori, Santos afirmou: “Se precisar baixar a borracha, tem que baixar”, disse ele, referindo-se à BM;

– Em Arroio do Meio, muitos apostam no retorno de Danilo Bruxel ao pleito, em 2020. Outros demonstram preocupação com uma possível insatisfação do presidente do PTB, pastor Antenor, que ficou de fora da equipe de governo;

– Hoje o prefeito de Taquari, Emanuel Hassen de Jesus (PT), assina o contrato para início das obras de instalação de uma empresa de call center. Serão 600 empregos. O prazo para início dos serviços é de 240 dias;

– Em Lajeado, o governo deve iniciar neste mês os testes com quatro câmeras de LPR utilizadas para leitura de placas de veículos. Todo carro irregular – roubado, clonado, etc – será automaticamente identificado pelo novo sistema;

– Em Estrela, Fabiano Diehl, ex-assessor do deputado estadual Maurício Dziedricki (PTB), será o coordenador do Polo de Ensino a Distância (EAD) da Univates;

– Governo de Lajeado enfrentará forte resistência na câmara para aprovação do novo Plano Diretor. E a oposição está unida. No dia 9 de dezembro, por exemplo, representantes do PT, MDB, REDE, PPL e PDT decidiram, juntos, em reunião fora da câmara, sobre o posicionamento frente ao financiamento de R\$ 25 milhões junto à CEF e Badesul;

– Michel Temer, o presidente ilegítimo, sancionou R\$ 1,7 bilhão para o Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC). Só o Partido Novo deve abrir mão dos valores. Boa quinta-feira a todos!

“A impunidade faz o ladrão.”

Isa Blue

Capina e roçada, em Lajeado, é sinônimo de serviço ruim

Não sei se faltam recursos por parte do governo municipal, se falta qualidade às empresas contratadas, se há pouco comprometimento por parte do próprio contribuinte proprietário ou se o problema é resultado de todos os três fatos. Mas é fato que as capinas e roçadas em Lajeado estão longe de atender às expectativas de quem paga pelos serviços públicos. Muito longe.

E a inércia do poder público não impressiona. Basta ver a situação de um terreno na esquina da rua Bento Gonçalves com a Júlio May. Bem em frente à prefeitura. Uma pequena mata cresce em um ponto nobre da cidade, ao lado de uma lancheria. E bem em frente à prefeitura, reforço. Se sobravam denúncias de irregularidades e crimes na gestão passada, sobrou insatisfação em 2017.

CONTAS DE 2017

Estrela fecha em déficit. Lajeado, Taquari e Teutônia têm saldo positivo

Municípios têm até o fim do mês para enviar os resultados ao TCE

THIAGO MAURIQUE
thiagomaurique@jornalhora.inf.br

VALE DO TAQUARI

Os prefeitos e secretários de Lajeado, Estrela Taquari e Teutônia são unânimes em apontar o ano de 2017 como um dos mais difíceis para as contas dos municípios. Diante da queda nos repasses federais e estaduais, as medidas de economia foram a tônica para tentar garantir o equilíbrio do orçamento.

Secretário da Fazenda de Estrela, Henrique Lagemann anunciou déficit de cerca de R\$ 1 milhão no exercício do ano passado. Segundo ele, o motivo foi a frustração das receitas e a continuidade do atendimento às demandas públicas no setor de obras e da saúde.

"Havia perspectiva de repasse federal da ordem de R\$ 423 mil por meio do Auxílio Financeiro aos Municípios, que não foi concretizado", aponta. De acordo com o secretário, a redução na receita causou o atraso no pagamento dos salários do prefeito, vice, secretários e CCs.

Conforme Lagemann, a situação deve se resolver nos próximos dias. Hoje a câmara avalia projeto que abre crédito especial no orçamento de 2018 para a quitação dos atrasados.

Para 2018, a previsão de receita é de R\$ 121,8 milhões. Lagemann afirma que serão adotadas três medidas na área financeira. Maior fiscalização, otimização dos processos administrativos e a inscrição dos contribuintes inadimplentes no SPC e em protesto, alega.

Situação mais tranquila vive o município de Teutônia, que anunciou superávit de cerca de R\$ 3



Medidas de austeridade foram a tônica das administrações em 2017

milhões no fechamento de 2017. De acordo com o prefeito Jonatan Brønstrup, o valor é resultado de uma gestão equilibrada, com foco na economia.

"Não adianta economizar por economizar. Precisamos tornar esse recurso eficiente onde mais é necessário", aponta. Entre as iniciativas, estiveram a redução da terceirização de serviços e a aquisição de tanque de combustível para a frota municipal. "Dessa forma, todos os servidores foram pagos em dia, inclusive o 13º

Conforme o prefeito, a economia possibilitará investimentos na construção de rótulas fechadas da Via Láctea, na criação de vagas em creches e na ampliação do horário de atendimento no Centro Avançado de Saúde (CAS).

Números equilibrados

Secretário da Fazenda de Lajeado, Guilherme Cé afirma que o município fechará as contas de 2017 com saldo positivo, mas os números ainda não estão prontos. Segundo ele, o resultado oficial será apresentado nas próximas semanas.

"Ficamos em equilíbrio, fruto da redução de despesas por meio do corte de três secretarias e de CCs, entre outras ações", ressal-

ta. Conforme Cé, em 2017 o município gastou menos que no ano anterior e todas as obrigações com o funcionalismo e fornecedores foram cumpridas.

De acordo com o secretário, a ausência de repasses refletiu em todos os municípios. Por isso, Lajeado trabalhou com a possibilidade de realizar até 90% do orçamento previsto.

"Era preciso garantir um fôlego."

Para 2018, afirma, a cautela será mantida. "Mesmo que o cenário na economia seja de recuperação após dois anos de forte recessão, existe grande chance de oscilação do mercado devido às eleições."

Prefeito de Taquari, Emanuel Hansen de Jesus não acredita em melhoria na economia. Para ele, o cenário deve se manter difícil, com alta dos insumos.

Afirma que em 2017 o aumento dos combustíveis resultou em 30% a mais de gasto com gasolina. "Além disso, tivemos uma queda no FPM e o Estado nos deve R\$ 1,5 milhão na saúde", aponta. Mesmo assim, afirma que o município fechará as contas no azul.

Segundo Jesus, medidas de economia, como manter apenas uma secretaria e cortar 80% dos CCs, asseguram o superávit, que ainda não foi estimado por completo.



HENRIQUE LAGEMANN
SECRETÁRIO DA
FAZENDA DE ESTRELA



GUILHERME CÉ
SECRETÁRIO DA
FAZENDA DE LAJEADO

HÁ 50 anos FIRMAMOS UM COMPROMISSO COM A qualidade NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

E HÁ 50 ANOS acreditamos QUE QUEM CONSTRÓI A BASE, transforma.

NÓS ACREDITAMOS NO professor.

É ELE QUEM prepara O ALUNO PARA AS AVENTURAS DA VIDA E TRANSFORMA pequenas atitudes DO AGORA EM grandes realizações DO AMANHÃ.

seja PROFESSOR, TRANSFORME O futuro

PROGRAMA DE
INCENTIVO ÀS
LICENCIATURAS
UNIVATES

UNIVATES.BR/BOLSALICENCIATURA

UNIVATES